

## SIMPÓSIO AT215

### ESTÁGIO COM PESQUISA: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

OLIVEIRA, Célia Zeri  
UFPA/ILC/FALE  
e-mail: celia.zeri@gmail.com

**Resumo:** A proposta deste ensaio é de discutir as propostas de formação docente com foco em estudos de formação inicial em nível de licenciatura com práticas pedagógicas centradas na articulação de estágio com pesquisa como condição de desenvolvimento intelectual, profissional e de identidade docente, ou seja, abordagens teórico/práticas que se enquadrem nas perspectivas de estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas em que a metodologia tenha primordialmente como base os pressupostos da pesquisa-ação/investigação-ação, ou estágio com pesquisa, com a proposta de execução e/ou desenvolvimento nos espaços de ensino-aprendizagem em que ocorrem a ação docente, isto é, as instituições de ensino básico. No decorrer do texto demonstramos iniciativas de projetos de professores e estudantes que têm apresentado a execução do estágio docente a partir do ensino com pesquisa, sistematizando nos resultados reflexões sobre a prática docente articulada com os processos de investigação-ação. Assim, apresentamos de modo sintético, algumas experiências de trabalhos que articulam perspectivas teórico-epistemológicos, que discutem a formação do professor reflexivo-pesquisador e estudam os procedimentos adotados com base na pesquisa-ação nos cursos de formação docente, desenvolvendo paradigmas de formação inicial de professores que têm como referência a articulação de estágio com pesquisa, construindo propostas para a formação do professor-pesquisador com vistas para realizar a mediação pedagógica fundamentada em teorias que dão suporte teórico, sobretudo, com a realização prática para a construção dos saberes docentes pelo viés da docência situada.

**Palavras-chave:** estágio; formação docente; reflexão; ação

**Abstract:** The purpose of this essay is to discuss the proposals for teacher training focused on studies of initial training at the undergraduate level with pedagogical practices centered on the articulation of the stage with research as a condition of intellectual, professional and teacher-development, that is, theoretical approaches and practices that are developed into the perspectives of supervised curricular internship in undergraduate courses where the methodology is mainly based on the presuppositions of research-action or internship with research, with the proposal of execution and / or development in the spaces of teaching-learning in which the teaching action occurs, that is, the institutions of basic education. In the course of the text we show initiatives of projects of teachers and students who have presented the execution of the teaching stage from the teaching with research, systematizing reflections of the results on the teaching practice articulated with the action-research processes. Thus, we present, in a synthetic way, some works experiences that articulate theoretical-epistemological perspectives and discuss the formation of the reflexive-research teacher and study the procedures adopted on the basis of research-action in teacher training courses, developing paradigms of initial teacher training that have as reference the articulation of the stage with research, constructing proposals for the formation of the teacher-

researcher with a view to carrying out the pedagogical mediation based on theories that give theoretical support, above all, with the practical realization for the construction of the teaching knowledge by the bias of the teaching.

**Keywords:** internship; teacher training; reflection; action.

## Introdução

A busca pela oferta de formação docente de qualidade tem entrado em cena nos meios acadêmicos em acalorados debates em que se atribui ao professor, em simultâneo, a responsabilidade pelo sucesso e pelo fracasso do processo de escolarização dos alunos de ensino básico. Conhecemos a importância fundamental do estágio curricular supervisionado para a efetivação de uma formação profissional fortemente enraizada em teorias sólidas e práticas pedagógicas situadas. No entanto, nem sempre o exercício pedagógico é exercido concomitantemente ao processo de formação em licenciatura desde o ingresso no curso de graduação, muitas vezes a atuação docente é deixada para o final do processo, no período do estágio supervisionado.

Além disso, dentro dos cursos de formação de professores lidamos com paradigmas já estabelecidos culturalmente, tanto por professores formadores como pelos próprios alunos-estagiários, e também pelos professores regentes das turmas de ensino básico, com uma concepção de estágio centrada no tripé: observação-elaboração-regência de forma em que o estagiário é encaminhado para as escolas-campo de estágio para realizar essa tarefa de “olhar” o professor em trabalho de ensino, elaborar suas aulas e então, aplicar para os alunos. Sabemos que esse modelo pré-estabelecido não atende às mudanças ocorridas no decorrer do processo sócio-histórico de nossa sociedade em que o professor deixa de ser o “ensinador” para se tornar o mediador que propõe projetos de ensino-aprendizagem observando o contexto sócio-histórico-cultural do aluno.

Neste ensaio, apresentamos propostas bem sucedidas de estágio curricular supervisionado em que os professores-estagiários têm a

oportunidade de tornarem-se docentes dentro de uma perspectiva de pesquisa-ação, centradas principalmente na reflexão na ação e sobre a ação.

## **1. Estágio com pesquisa: condição para o desenvolvimento profissional docente**

Ao se pensar no desenvolvimento profissional a partir dos cursos de licenciatura dentro de uma perspectiva da formação docente, a primeira noção tomada a partir da conceituação de estágio, frequentemente, retoma o antigo modelo proposto a partir da escolanovista em que o estagiário dirige-se ao campo de atuação profissional, ou seja, a escola de educação básica, observa o trabalho do professor regente, relata as suas atividades numa perspectiva positiva ou negativa, escreve o seu plano de ensino e aplica este plano com o acompanhamento do professor-regente mantendo, ao longo do processo, a supervisão do professor-orientador de estágio.

Contudo, se tomássemos em consideração outros modelos ativos de ensino-aprendizagem deveríamos por o futuro professor em contato direto com o campo de trabalho para que este possa observar a realidade, isto é, o contexto e toda a problemática de trabalho em que ele se deparará no decorrer do exercício docente, em outras palavras, a escola de ensino básico na qual esse futuro professor está se preparando para realizar suas ações pedagógicas e, conseqüentemente, sociais. Além disso, o professor precisa acessar todos os conhecimentos teóricos construídos no decorrer do processo de formação em nível de licenciatura para então, munido da imersão e observação do campo de trabalho, formular metodologias de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, para discutirmos as questões relativas ao estágio, precisamos delimitar o tipo de estágio do qual estamos tratando. De acordo com Zalbaza (2014, p. 43) podemos descrever quatro tipos de estágios:

1. O estágio orientado para a formação prática dos aprendizes, cujo objetivo principal reside na aquisição das qualidades que serão importantes para o desempenho da profissão. Neste estágio o coordenador orienta a

conduta e guia todo o processo, de certa forma é similar à forma como os antigos mestres artesãos orientavam os seus aprendizes.

2. O estágio orientado para a consecução de objetivos acadêmicos por meio das práticas. A experiência prática é subsidiária das aprendizagens adquiridas na universidade com o objetivo de aplicar no contexto real o que foi aprendido teoricamente.

3. O estágio orientado ao desenvolvimento pessoal e à construção da identidade profissional. Neste estágio prioriza-se a reflexão acerca da experiência pessoal e a autoavaliação, atuando em um contexto profissional real. Este modelo de estágio é bastante exercido nas áreas de Ciências Sociais e da Saúde.

4. O estágio orientado para a integração de conhecimentos teóricos e práticos, complementado as aprendizagens e a experiências acadêmicas com outras atividades que se produzem sobre o campo profissional. O objetivo deste estágio é de integrar o estudante em um ambiente de trabalho pelo domínio de requisitos profissionais tais como habilidades, conhecimentos e valores.

Entretanto, indagamos se pode ser percorrido um tipo de estágio em que o ser interior supere as teorias e práticas que são alheias ao processo de formação, ou seja, uma congruência de identidade docente na qual emerge a essência do ser humano por intermédio da reconstrução do ser no mundo, segundo Heidegger (1989) *apud* Nunes (2004) seria o Dasein, isto é, um nexo de continuidade entre o ser e o mundo. Ser-no-mundo implica transcender o mundo, porém a transcendência pertence ao Dasein, quer dizer, à sua constituição fundamental. Então, por meio do estágio nos constituímos (no) mundo e (pelo) mundo, por meio da relação com o outro, com o contexto. A relação com o mundo é um engajamento pré-reflexivo, que se cumpre independentemente do sujeito por um liame primitivo e fundamental independentemente de qualquer teoria do conhecimento.

Assim, tratamos o estágio com pesquisa ou com imersão no campo de trabalho-estudo como uma forma de construção docente a partir da relação de si com o mundo, com os objetivos de associar o que há de essência individual do humano em meio ao coletivo que se põe a frente pela interação com o outro, fazendo surgir um ethos que é a expressão do sujeito-professor reflexivo posicionado frente aos desafios que precisa enfrentar por meio da associação entre o conhecimento construído, a reflexão e a ação.

Segundo Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) a experiência de estágio no processo de formação de professores representa a aproximação com o seu campo de atuação profissional, obrigando-os a realizar uma síntese entre teoria e prática educativa. Tanto o desenvolvimento curricular como o profissional só podem desenvolver-se no contexto de um processo que articule intimamente teoria e prática educativa. Nesse viés, é a pesquisa que faz o elo articulatório entre estes dois espaços de articulação, isto é, a pesquisa é tida como instrumento epistemológico e metodológico do processo de construção do conhecimento do professor em formação. Desse modo, o processo de construção do conhecimento do professor fundado na reflexão (na) ação e (sobre) a ação, em simultâneo, valoriza a prática docente como fonte de pesquisa e também de autonomia do professor, pois dá a ele próprio a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional.

A pesquisa no processo de formação docente, além de ser uma articulação entre teoria e prática, enfatiza-a como princípio formativo e científico em que o professor deve desenvolver as habilidades de produção de conhecimento a partir de sua própria prática educativa, forma esta que supera o que há de tradicional em estágio docente de acordo com a fórmula estabelecida: observação-preparação-regência. É um modo de fazer que mantém o cerne do professor reflexivo, o que, de acordo com Shön (2000) significa que:

A reflexão gera o experimento imediato. Pensamos um pouco e experimentamos novas ações com o objetivo de explorar os fenômenos recém-observados, testar nossas compreensões experimentais acerca deles, ou afirmar ações que tenhamos

inventado para mudar as coisas para melhor. [...] Experimentos imediatos podem funcionar, no sentido de proporcionar os resultados pretendidos, ou podem produzir surpresas que exijam uma maior reflexão e experimentação (SHÖN, 2000, p.34).

O professor que dá início às práticas reflexivas desde o período de formação docente iniciado pelo estágio curricular supervisionado tenderá a mantê-las como exercício constante de suas atividades pedagógicas. Importa dizer que a noção de professor reflexivo “baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2011, p. 44). Desse modo, a competência de reflexão no exercício profissional docente passa a ser uma prática estabelecida a qual é utilizada em todas as situações profissionais, desde a elaboração das atividades didático-pedagógicas, ao relacionamento com os envolvidos: pais, alunos, colegas de profissão, à execução dos projetos de ensino-aprendizagem.

Desse modo, ao realizar o processo de imersão no campo de trabalho, isto é, a escola de ensino básico, o estagiário-professor realiza uma abordagem de pesquisa-ação em que visa conhecer o contexto, levantar hipóteses e soluções para uma dada problemática, realizar a teorização e aplicar um projeto de ação ou solução para minimizar-se o problema de ensino-aprendizagem. De acordo com Penteado (2010, p. 21) “a pesquisa-ação é um modo de pesquisa qualitativa que reúne o pesquisador acadêmico e o professor do Ensino Fundamental e médio num mesmo projeto, a ser realizado no ambiente escolar, e que prevê inferências no trabalho docente com o objetivo de favorecer a qualidade deste.

Há várias razões para adotar-se essa metodologia, dentre elas apontamos a razão de ordem epistemológica, pois o conhecimento sobre o ensino passa a ser produzido nas próprias situações de ensino, assim, a escola deixa de ser um local de reprodução do conhecimento e torna-se o lócus de produção de ciências. Outro motivo que destacamos leva em consideração que o laboratório de produção de conhecimento científico no campo das ciências

humanas e sociais é o próprio lugar em que essas relações ocorrem (PENTEADO, 2010). Todavia, uma das razões principais é a de que o campo educacional é por natureza uma área de encontros de indivíduos múltiplos, diversos, provenientes de diversas culturas e ideologias, e o trabalho docente envolve sobretudo a competência e a habilidade de lidar com a diversidade humana.

## **2. Caminhos metodológicos percorridos no estágio com pesquisa**

O estágio com pesquisa é pensado, principalmente, visando o desenvolvimento intelectual, profissional e a construção da identidade docente. Assim, as atividades são planejadas para que sejam realizadas de forma processual, tendo o professor-estagiário como o centro de todo o processo. Dentre as fases a serem desenvolvidas assim sistematizamos: o primeiro encontro do professor-orientador com os alunos que realizam o estágio curricular supervisionado, já matriculados na turma de estágio do ensino fundamental ou médio, a definição do arcabouço teórico que dará sustentação para as atividades a serem propostas, ou seja, leituras acerca de língua/linguagem, metodologias e abordagens de ensino-aprendizagem, formação docente, competências docentes, dentre outros textos constituídos em artigos, livros, ensaios, resenhas.

A segunda fase caracteriza-se pelo contato direto com a escola-campo em que se realizará o estágio, quer dizer, o convívio com os professores, com os alunos, com o entorno escolar e também consulta da documentação escolar, como exemplo o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino. Após esta fase, em contato com as turmas em que pretende estagiar, o professor-estagiário identifica, juntamente com o professor regente da turma, uma problemática a ser trabalhada com o objetivo de dirimi-la ou amenizá-la. A terceira fase destina-se à elaboração do projeto de estágio com o apoio e aprovação do professor-orientador. Na quarta fase ocorre a execução do projeto de estágio elaborado junto aos alunos, e logo em seguida, a quinta fase destina-se à conclusão e a reflexão acerca do trabalho docente, da construção de identidade do professor e acerca de todo o processo educacional de ensino

básico no contexto brasileiro. Assim, mesmo havendo a sistematização objetiva pretende-se fazer emergir dessas práticas o sujeito sócio-histórico-social que irá interagir profissionalmente junto aos indivíduos em processo de formação, isto é, os alunos do ensino básico.

### **3. Iniciativas exitosas de projetos de professores e estudantes que têm executado o estágio docente a partir do ensino com pesquisa**

Dentre os trabalhos realizados de estágio com pesquisa, segundo os depoimentos abaixo relatados e extraídos dos relatos-reflexivos dos estagiários professores, podemos inferir interpretativamente por meio da materialização dos textos em discursos que a formação do ethos docente tem se desenvolvido de modo eficaz no que se refere à efetivação das competências do docentes. Nos relatos a seguir apontamos algumas reflexões dos estagiários-professores:

Estagiária-professora M.B.: *[Não resta dúvida de que a realidade de ensino das escolas públicas é muito diferente do universo para o qual estamos sendo preparados. A prática de ensino consiste em algo muito mais complexo do que podemos compreender somente pela teoria, e é justamente por isso que ela é tão importante nesse momento da formação, em que temos a oportunidade de aliar o nosso conhecimento adquirido com a atividade docente e com o exercício constante de gerar novos conhecimentos, para nós e para os alunos, em um fluxo contínuo de ideias e interação].*

Estagiária-professora T.P.: *[Durante o processo de estágio é possível perceber algumas etapas que eu precisei passar para a minha formação como produtora de conhecimento, cada aula que era ministrada modificava a minha postura pessoal e profissional. Nestas etapas eu tive que fazer uso do meu saber docente, que vai muito além de conhecimentos literários e gramaticais, tem a ver com sensibilidade no olhar para reconhecer cada um dos alunos como um ser individualizado, como nos momentos de orientação em que conseguia estar frente a frente com o aluno produzindo seu texto, expondo suas opiniões e apontando as dificuldades enfrentadas].*



Estagiário-professor V.A.: *[Ministrar a oficina na Escola M.B. , enfim, me proporcionou momentos de realizações como um aprendiz de professor. Fiquei feliz e aliviado em muitos aspectos. A minha felicidade se deve à certeza que tive na profissão. Quero de fato segui-la. Tenho uma formação, não me sinto completo com o curso de jornalismo. Tenho uma formação, não me sinto completo no curso de jornalismo. Não me imagino trabalhando na área, com exceção de uma redação de jornal, onde a função seria escrever. Dessa vez, ocorre o contrário: me vejo trabalhando, aprendendo, errando, ensinando, evoluindo... E o melhor de tudo é que me sinto seguro. A segurança diante dos alunos provou que eu sou capaz de me tornar um profissional de qualidade e com ainda mais vontade de produzir, o que servirá não somente para mim, mas para meus futuros alunos].*

### **Palavras conclusivas**

A respeito da construção docente, podemos concordar com Larrosa (2015) ao dizer que,

Uma inquietude rodeia o estudante. Quando conseguiu vencer a passividade da sua melancolia, o estudante parece muito agitado. Sua mesa vai se enchendo de livros abertos. O estudante levanta-se e volta a se sentar, movimentando compulsivamente as pernas, passa de um livro a outro, escreve e torna a ler, às vezes fala em voz alta, atropela palavras sem sentido. [...] O estudante está queimando as palavras sábias d'os-que-sabem e está prendendo fogo nos livros. A cada do estudo está se incendiando. As palavras queimadas já sobem ao céu, entre os livros já começam a se abrir margens, brancos, espaços vazios. Ainda não amanhece, mas uma cor dourada torna mais cinza o cinza do horizonte. [...] No meio do fogo, rodeado de fumaça, o estudante começou a estudar (LARROSA, 2015, p. 206).

Assim começa-se a formar um profissional docente por intermédio da reflexão no período de estágio curricular supervisionado: primeiro queima-se as palavras dos mais sábios, da ciência, ou seja, questiona-se todo o conhecimento construído, observa-se o contexto, compreende-o, volta-se a ler, e reconstrói o conhecimento tirando de si o que há de mais humano: a sabedoria, os instrumentos para realizar as escolhas necessárias nesse processo em que ter autoria é essencial para a continuidade de um fazer-

pedagógico situado, verdadeiro e com propostas bem definidas, em que se conhece o aluno, a escola, as teorias linguísticas e de ensino-aprendizagem, sobretudo, conhece-se os seres humanos a quem tem-se a missão de ensinar.

De acordo com o relato reflexivo dos professores-estagiários é na fase do estágio que põem-se em ação todos os saberes docentes, em que se aliam teoria e prática, e especialmente percebe-se a necessidade do olhar docente para cada um dos alunos como indivíduos únicos e com necessidades próprias. Também nesse período de formação profissional cria-se a identidade docente, os estagiários percebem que não precisam imitar “modelos” de professores, entretanto, necessitam de autodescobrir como profissional único em sua própria versão. Importa dizer que esse indivíduo é capaz de projetar-se no futuro, visualizar-se ensinado, planejando projetos de ensino, cuidando das aprendizagens de cada um de seus futuros alunos, em outras palavras, vivendo a docência.

### Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. E ALMEIDA, Whasgthon. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.
- NUNES, Benedito. **Heidegger & Ser e Tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- PENTEADO, Heloísa D. **A relação docência-ciência sob a perspectiva da pesquisa-ação**. In: PENTEADO, H.D. e GARRIDO, E. (orgs.). Pesquisa-ensino. A comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**. São Paulo: Artmed, 2000.
- ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.